



PESCA NO RIO DOCE: COMPOSIÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CPUE - SUBSÍDIOS À ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO PESCADOR E SUA COMUNIDADE

Gabriella Cardoso **Ribeiro**¹; Paula Maria Gênova de Castro **Campanha**²; Maria Letizia **Pettesse**³;
Nathalia Ribeiro **Bignotto**⁴; Julien **Chiquieri**⁵; Luciana Oliveira **Andrade**⁶

Nº 24904

RESUMO – A pesca no rio Doce é praticada em rios, represas e lagos, sendo caracterizada pelas práticas artesanal/profissional, subsistência e amadora/esportiva. Em 2015, a região sofreu grave impacto socioambiental devido ao rompimento da barragem de rejeitos de mineração em Mariana, afetando diretamente sua ictiofauna, qualidade dos recursos hídricos e pesqueiros. A pesquisa teve como objetivo analisar a composição das capturas, distribuição e a CPUE (kg/dias*pescador) no médio e baixo Rio Doce, durante 2021-2022, com base nos dados obtidos pelo projeto “Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e Litoral Espírito Santo”. A similaridade espaço-temporal da CPUE dos recursos pesqueiros, foi examinada com a ferramenta nMDS. Os testes ANOSIM e SIMPER, respectivamente, confirmaram diferenças estatísticas significativas entre as duas áreas e identificaram as espécies responsáveis pela dissimilaridade observada. Além disso, a CPUE das principais espécies foi correlacionada à vazão do rio Doce no mesmo período. Foi registrada a captura de 49 espécies/categorias, sendo Curimba, Manjuba e Mandi responsáveis por 66,4% da produção monitorada. A análise nMDS mostrou distribuição dissimilar da CPUE nas duas áreas, confirmada pelo teste ANOSIM ($R=0,38$; $p<0,05$). De acordo com SIMPER, Curimba, Manjuba e Mandi explicaram 46,8% da dissimilaridade total observada. Isso se deve a grande abundância de Curimba e Mandi nas lagoas próximas de Linhares (ES) e pela migração sazonal rio acima da Manjuba durante seu período reprodutivo. A análise dos dados hidrológicos mostrou o pico das vazões durante o verão e a CPUE das principais espécies não acompanhou o padrão de vazão observado.

Palavras-chaves: pesca artesanal, recursos pesqueiros, Rio Doce, desastre, Samarco, Brasil.

1 Autor, Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Ciências Biológicas, UPM, São Paulo-SP; gabicardosoribeiro@gmail.com

2 Orientador: Pesquisadora do Instituto de Pesca, São Paulo-SP; paula.campanha@sp.gov.br

3 Co-Orientadora: Pós-Doc do Instituto de Pesca, São Paulo-SP e bolsista Fundepag

4 Colaboradora: Analista de dados – Fundepag

5 Colaborador: Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Campus São Mateus, ES.

6 Colaboradora: Gerente de Projeto Fundepag

ABSTRACT – *Fishing in Doce River is practiced in rivers, reservoirs, and lakes, characterized by artisanal/professional, subsistence, and amateur/sport fishing. In 2015, the region suffered severe socio-environmental impact due to the rupture of mining waste dam in Mariana, directly affecting its ichthyofauna and the quality of water and fishery resources. The research aimed to analyze the composition of catches, distribution, and CPUE (kg/days*fisher) in the middle and lower Doce River during the years 2021 and 2022. The data were from the project “Monitoring and Socioeconomic Characterization of Fishing Activity in Doce River and ES Litoral”. To analyze the CPUE spatial-temporal similarity of fishery resources, we employed nMDS analyses. We used ANOSIM and SIMPER tests to confirm respectively statistically significant differences between the two areas and to identify the species responsible for that dissimilarity. Additionally, the CPUE of the main species was related to the flow of the Doce River during the same period. A total of 49 species/categories were recorded, with Curimba, Manjuba and Mandi representing 66.4% of the monitored production. The nMDS showed dissimilarity in CPUE distribution between the two areas, confirmed by the ANOSIM test ($R=0.38$; $p<0.05$). According to SIMPER, Curimba, Manjuba, and Mandi explained 46.8% of the total dissimilarity. This is due to the high abundance of Curimba and Mandi in the lagoons near Linhares-ES and the upstream seasonal migration of Manjuba during its reproductive period. The hydrological data showed peak flows during the summer, and the CPUE of the main species did not follow the observed flow pattern.*

Keywords: artisanal fishing, fishery resources, Doce River, disaster, Samarco, Brazil.